

História de um primeiro amor

Sugestão de Leitura

Convidamos você e seus alunos adolescentes a conhecerem mais uma história de amor comovente: *História de um primeiro amor*, do escritor Drummond Amorim. Esta obra pertence à coleção *Olho no Olho*, que reúne histórias que têm como tema a vida de adolescentes e suas transformações, mesclando humor, reflexão e – é claro – o amor.

Através de uma narrativa com linguagem coloquial que recria o universo próprio dos adolescentes, o livro tem excelente aceitação entre os jovens.

Mais do que memórias sobre a vida de um adolescente, este livro é uma oportunidade para refletirmos sobre nossos próprios valores, amizades, familiares e diferentes personalidades: nele, temos acesso aos pensamentos de um adolescente que tem muito a dizer sobre o amor e sobre a vida.

Apresentamos aqui algumas sugestões de trabalhos que podem colaborar para tornar mais significativa a leitura da obra pelos seus alunos.

Nossa intenção é fazer com que os estudantes reflitam sobre os efeitos de sentido presentes no livro. Porém, essa tarefa só é possível com a sua participação, professor(a). Você, como mediador e entusiasta da leitura, é quem deve discutir e coordenar o contato dos alunos com o

texto, criando um ambiente interativo, no qual o contato com a literatura se reverta em gosto pela leitura e o prazer de ler seja transformado no prazer de descobrir.

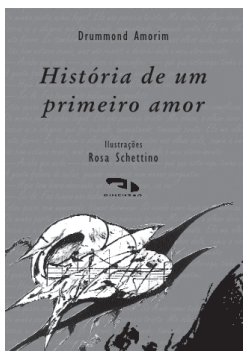


ANTES DA LEITURA

As expectativas iniciais do leitor são muito importantes para a motivação da leitura de um livro. É preciso fazer com que o primeiro contato com o livro desperte o interesse do aluno. Nesse sentido, podem ser feitas sondagens das hipóteses dos alunos em relação à história a partir do título, da ilustração, do nome do autor, do ilustrador e da editora, presentes na capa. Isso é interessante para que os alunos, antes de iniciarem a leitura propriamente dita, se aproximem dos elementos que compõem uma obra literária, despertando, assim, sua curiosidade pela história.

I. CAPA

A leitura da capa é importante para criar o interesse pelo conteúdo do livro. Por isso, a criação da capa merece um trabalho espe-



cial das editoras. Cores, imagens, letras, a posição de cada elemento tem importância na sedução do leitor.

A) O TÍTULO

1) O que o título sugere sobre o tema do livro?

(O título é bastante atraente e possibilita diferentes interpretações. Por isso, é importante ouvir o que seus alunos têm a dizer. Procure fazer com que eles reflitam, para que, após a leitura, vocês possam discutir sobre as inferências feitas nesse primeiro contato. Que “história” seria essa? Quem será esse primeiro amor? Primeiro amor de quem?).

B) A ILUSTRAÇÃO DA CAPA

Explore com os alunos as formas e cores. Proponha a observação do desenho da capa: que imagem aparece nela? O que os alunos vêem? É possível relacionar o desenho ao título?

(Dê-lhes oportunidade de perceber vários elementos que constituem a imagem, como as notas musicais e os escritos ao fundo. O desenho da capa é pouco figurativo, parece um pássaro, mas o

professor pode estimular a imaginação dos alunos).

C) O AUTOR E A ILUSTRADORA

Converse sobre o autor e a ilustradora.

(Mostre o retrato deles e leia as biografias na 4ª capa do livro. Sobre a editora, você pode fazer um breve comentário a respeito da edição de um livro – como ele é feito – sua encadernação, edição, organização – onde, quando e por quem. Nesse sentido, a folha de rosto pode fornecer uma pequena idéia sobre a quantidade de pessoas envolvidas na produção de um livro).

D) AS ILUSTRAÇÕES NO INTERIOR DO LIVRO

O que as ilustrações permitem deduzir acerca da história do livro?

(Incentive seus alunos a folhearem o livro antes de iniciar a leitura e pergunte que papel cumprem as ilustrações no livro: são uma pausa na narrativa, interpretam momentos importantes da história?).

II. FOLHEANDO O LIVRO

Proponha que os alunos folheiem o livro, sem a preocupação de ler qualquer coisa, para criar uma primeira impressão sobre a obra.

A) Pergunte o que chamou a atenção de cada um.

(Possivelmente, vão falar sobre as ilustrações e sobre divisões em capítulos e em partes – manhã, tarde, noite – que se abrem com ilustrações maiores. Isso será um bom gancho para a proposta de uma conversa sobre o gênero literário da narrativa que eles vão ler: a novela.)

B) A narrativa

Esta narrativa é chamada "novela". Incentive-os a procurarem, em casa, as diferenças e semelhanças dela com a novela de televisão.

Para sua orientação: a narrativa literária chamada novela é menor que o romance e maior que o conto. Assim, com relação ao romance, ela tem menos personagens, menos núcleos de ação, e é menos densa, não cos-

tuma ir fundo nas questões, sobretudo quando é criada para adolescentes. Com relação ao conto, ela tem mais personagens e mais situações, que se desenrolam como de um "romanzo", enquanto o conto tem, em geral, um único fio de interesse, com poucas personagens numa história muito condensada. Muitos romances clássicos costumam ser reduzidos, adaptados para o leitor jovem, em forma de novela. Além disso, há hoje muitas novelas escritas especialmente para crianças e adolescentes, como é o caso da nossa obra, contada pelo jovem Mazinho.

DURANTE A LEITURA

Após esse primeiro contato com a obra, passamos, agora, à leitura. Peça que seus alunos leiam com atenção, mas sem pressa, e deixe-os à vontade para confirmar e reformular as expectativas iniciais, bem como para adentrar no “mundo de descobertas” que é a leitura literária. Se a motivação para a leitura do livro ocorre fundamentalmente em sala de aula, a leitura da obra pode dar-se fora dela.

Depois de lida, discuta algumas questões acerca de suas interpre-



tações e explore as opiniões deles, incentivando-os a refletir sobre a narrativa.

ELEMENTOS DA NARRATIVA

Como toda narrativa, esta nossa novela apresenta **personagens** com os quais acontecem **fatos**, num **tempo** e num **espaço**. E tem alguém que conta a história, **um narrador** – figura essencial em qualquer narrativa. Sem precisar enfatizar nomes técnicos, você pode falar com seus alunos sobre esses pontos de maneira agradável. Pense que eles é que criam uma

história, contada de certo modo. Vamos, então, sugerir algumas questões que podem ajudar seus alunos a se entusiasmar a entrar mais na história.

I. O NARRADOR

Quem conta a história? Ele é o autor? Procure alguma "prova" do que vocês pensam.

(Sabemos que o narrador é, em geral, uma personagem tão inventada quanto as outras. Assim, ele não conta necessariamente fatos da história do autor. A primeira pessoa em que se dá a narrativa, de todo modo, põe o leitor em contato com um "eu" que define de que ângulo conhecemos os fatos. Essa narrativa em primeira pessoa dá um tom de realidade, de confiança, que ajuda a interessar o leitor.)

II. PERSONAGENS

Quais são as personagens principais e quais as demais personagens da história?

(Mazinho, certamente, é o personagem principal. Afinal, conta a história de sua vida. No entanto, as demais personagens são também importantes já que são essen-

ciais para o desenvolvimento da narrativa, sobretudo seu grande amor Alda. Você pode pedir aos alunos para apontarem e caracterizarem as personagens citadas por Mazinho).

III. LOCAL DA HISTÓRIA

Onde se passa a história?

(A história se passa em uma cidade do interior, em vários ambientes: na casa onde Mazinho mora, no banco onde trabalha, no cemitério, na rua, no baile, no bar, no internato, lugares lembrados pelo narrador/personagem.)

IV. O TEMPO DA HISTÓRIA

É possível saber em qual época acontecem os episódios narrados?

(Os episódios são contados por Mazinho aos seus 17 anos e se passa em um único dia, no feriado de Finados, no ano de 1969. Podemos perceber, pois logo no início, na página 22, o narrador conta a data. A todo momento ele lembra o fato de ser feriado de finados. O dia é importante, porque é como se ele tivesse que enterrar seu primeiro amor.)

V. OS EPISÓDIOS

a) Os episódios do passado e do presente misturam-se com os acontecimentos durante o único dia em que o narrador conta a história. Percebemos que Mazinho é um garoto introvertido, que gosta de ler e ouvir música e, sobretudo, de sonhar. Você o acha parecido com os meninos da mesma idade que conhece? Que caso vivido por Mazinho os alunos acharam mais interessante? Por quê?

b) Que sentimentos o dominam no final?

(O narrador está em conflito por saber que seu amor Alda vai se casar, frustrado, embriagado, triste, mas diz ainda lhe restam esperanças. Suas recordações e acontecimentos do dia passam simultaneamente em seus pensamentos: “Tudo me desfila agora diante dos olhos.”)

VI. A ÉPOCA RETRATADA

a) A história relatada por Mazinho mostra a perspectiva do menino sobre sua vida e sobre o amor. É possível que a voz de Mazinho soe estranha para certos leitores, por tratar-se de uma outra

época, com gírias diferentes dos jovens. Se necessário, ajude os alunos na compreensão dessa linguagem.

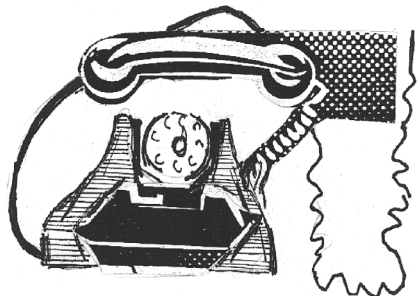
Você pode fazer um levantamento das gírias que seriam usadas hoje, para as mesmas situações.

DEPOIS DA LEITURA

Uma história para refletir

I. AS PERDAS

a) Mazinho relata sua história durante o feriado de finados, o Dia dos Mortos, em que visita o túmulo de seu pai. Converse com seus alunos a respeito da perda de entes queridos e pergunte se alguém já passou por isso e se gostaria de relatar como foi, como se sentiu, etc. Se, por acaso, perceber que eles não se sentirão à vontade para falar sobre isso, não insista e mostre que é normal não gostar de falar sobre o que nos incomoda.



b) Outra perda é a do primeiro amor. Explore esse tema com os alunos.

Quem já se apaixonou? Quem não foi correspondido? Alguém tem alguma história interessante para contar? Deixe-os à vontade para expressar seus sentimentos diante dessas questões. Peça que escrevam uma redação sobre o que foi contado ou sobre alguma história de amor que conheçam (de seus pais, amigos ou de sua própria história).

II. ELE COM ELE MESMO

Em toda a narrativa de Mazinho, temos uma perspectiva dele sobre a sua vida. Ele introduz o leitor no seu mundo fazendo-nos encontrar, em certos momentos, o protótipo de um adolescente, que vive situações de medo, indignação, delicadeza, paixão, aflição, saudade... Mas tudo isso vem à tona e é observado de maneira singular por Mazinho. Vamos indetificar essas passagens?

III. ELE COM OS OUTROS

Discuta com os alunos como se sentiram diante da história narrada, diante da convivência com a



vida com as pessoas a sua volta: irmãs, mãe, a Maria, os amigos, Alda, Verinha...

INDO ALÉM DA HISTÓRIA

1. Que tal os alunos inventarem uma pequena história de amor? Criem as personagens centrais, dêem nome para um rapaz e para uma moça. Depois a turma vai sugerindo as descrições físicas e psicológicas: tímidos, ousados, românticos, práticos, etc... Vai também imaginar um fato que marque o encontro ou a separação dos dois.
2. Em grupo ou individualmente, a turma escreve páginas de diários (dele e dela) com uma semana de acontecimentos e reflexões sobre essa paixão.

3. Proponha à turma que faça uma seleção de músicas ou poemas sobre o amor. Cada um explica sua escolha.
4. Incentive os alunos a pesquisarem com os pais sobre os costumes das décadas de 60 e 70, as músicas da época, a moda, os namoros, o que mudou de lá pra cá.
5. Vamos conhecer os autores? Ninguém ficou curioso em conhecer um pouco mais sobre os livros e autores citados pelo personagem? E as músicas e cantores de que ele gosta? Divida a turma em grupos e distribua alguns livros de autores citados na história. Peça que os alunos pesquisem as músicas e as relacionem com as cenas em que aparecem.

Professor, Professora,

Esperamos ter oferecido a você e a seus alunos não somente uma boa leitura, mas também atividades significativas, capazes de fazer desenvolver o interesse de todos pela leitura. No entanto, as possibilidades de trabalho não estão esgotadas. Afinal, sua criatividade e seu conhecimento da turma são a maior garantia de um bom trabalho.

Caso se interesse por conhecer os outros livros da coleção, cujo tema é tão oportuno, sugerimos que leia os outros livros da coleção **Olho no Olho**.

Estas histórias contam casos de mudanças em nossas vidas, ambientadas nesta difícil fase de transição que é a adolescência e nos mostram que nós também podemos sonhar e promover transformações.

Desejamos-lhe muito sucesso!

